



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 38 maio 2023



A frase, “vim para vos pedir”, tem sido objeto das minhas meditações. Ela, a Senhora, a Padroeira, a Rainha do Céu e da terra desce para vir humildemente pedir. É sempre a mesma Aquela que disse, há dois mil anos: “Eis aqui a serva do Senhor.”

Irmã Lúcia, Como vejo a Mensagem. 34



Rui Guerra
Carmelita secular

Tempo para rezar e tempo para se preocupar!

Há alguns dias seguia para o trabalho, de carro, e de repente tive a sensação nítida de estar embrenhado nos meus pensamentos. Foi

como se me observasse de fora e visse uma espécie de Dom Quixote a galopar contra os moinhos de vento dos compromissos e obrigações. E então, de repente, um pensamento que tantas vezes já pensei, mas que desta vez me apareceu muito mais claro: “Perdemos tanto tempo com barulho mental e podíamos aproveitá-lo antes para procurar a companhia de Deus!” Sim, é verdade, em geral os nossos pensamentos obsessivos não adiantam nada à resolução dos problemas. São tempo perdido que podíamos usar de forma muito mais construtiva para voltar à casa do Pai. Se aproveitássemos pelo menos metade desses períodos perdidos, o que poderíamos evoluir na intimidade com o Senhor!

Mas que períodos de tempo são esses? Por exemplo, no caminho para o trabalho. A pé, de carro ou de transporte público, porque não aproveitar esse tempo e preenchê-lo com alguma forma de oração? Durante o dia de trabalho há sempre tempos de transição entre tarefas em que podemos elevar o olhar para Deus. E nas tarefas caseiras, Deus anda entre as panelas, como dizia a nossa querida Madre.

A fragmentação do dia a dia e a dispersão por mil tarefas são dois dos maiores obstáculos à realização da nossa vocação de Carmelitas seculares. Pessoalmente, sinto que me “perco de Deus” pouco tempo depois da oração matinal, pois a névoa dos afazeres rapidamente me leva para longe. Aproveitar todos os tempos livres para voltar a Deus e a si, é a melhor forma de não se perder d’Ele e seguir o conselho de São Paulo: “Orai sem cessar” (1 Ts 5, 17).

A forma de orar nestes períodos de tempo dependerá das inclinações de cada um ou mesmo da sua predisposição de cada dia. Pode optar-se por pequenas orações vocais. Uma Ave Maria, por exemplo. Mas não uma Ave Maria dita à pressa. Que seja uma Ave Maria vinda do coração, para o Coração de Maria, com todo o tempo do mundo, o tempo infinito contido nessa breve pausa entre tarefas. Mas também pode ser uma oração mental: elevar o coração para Deus e aí permanecer, permanecendo também face a si próprio. Ou podemos usar “truques”, como o da respiração: quando inspiro, penso no amor de Deus, quando expiro, por ele dou graças. Ou, se formos a andar, podemos procurar a unidade e a beleza de tudo o que nos rodeia, em Deus. Ou podemos meditar uma passagem do Evangelho desse dia... tantas possibilidades! E, na verdade, a forma da oração não importa muito (acho eu). O importante é orientar o coração para Deus e retirá-lo do mundo, pelo menos nesses breves instantes.

maio 2023

- 16 São Simão Stock (séc. XIII)
- 22 Santa Joaquina de Vedruna (1873-1854)
- 25 Santa Maria Madalena de Pazzi (1566-1607)
- 29 Beata Elias de S. Clemente (1901-1927)

junho 2023

- 7 Beata Ana de S. Bartolomeu (1549-1626)
- 12 Beato Afonso Maria Mazurek, mártir (1891-1944)
- 14 Beata Maria Cândida da Eucaristia (1884-1949)
Santo Eliseu, profeta
- 19 Beata Maria Teresa de S. José (1855-1938)
- 26 Beata Maria Josefina de Jesus Crucificado (1894-1948)

Atividades complementares



Nos dias 3 e 4 de junho, realiza-se na Domus Carmeli de Fátima o último encontro, na modalidade presencial, do Curso Bíblico online, orientado pelo Pe Armindo Vaz desde o mês de outubro de 2022.

O encontro inicia-se no sábado 3, pelas 10h, com a primeira aula sobre o tema do encontro «Bíblia, o desafio da interpretação». Duas aulas serão proferidas de tarde e a última domingo de manhã, alternando com oração, eucaristia, refeições e convívio. Mais informações em pastoral@domuscarmeli.net e inscrições por email em carmelosecular@gmail.com

Mística e Místicos: O 2º módulo ocorre de 16 a 18 de junho na Domus Carmeli de Fátima e aborda os temas da interpretação de textos dos místicos e das relações da dimensão mística com a liturgia, a eucaristia, a poesia e a música, com um remate final sobre mística, ação e contemplação. A participação pode ser presencial ou online. Para mais informações sobre o conteúdo dos módulos e a inscrição ver em <https://mistica.carmelitas.pt/>



Promessas definitivas Comunidade Nossa Senhora do Carmo



No XXX Encontro Nacional da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares, Isabel Amaral e Luís Fonseca, da Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, fizeram as suas promessas definitivas. Na Eucaristia de sábado do dia 15 de abril de 2023 presidida pelo Pe João Rego, depois da proclamação do Evangelho, Isabel e Luís foram chamados para fazerem as suas promessas definitivas. Foi uma enorme graça e perante todos os irmãos das outras Comunidades confiaram filialmente as suas vidas à Virgem Maria Mãe e Rainha do Carmelo, suplicando-lhe a Sua proteção.

Ó Virgem Maria, estrela do Monte Carmelo,
guiai os vossos carmelitas
pela senda da caridade perfeita.

Atraí-nos à contemplação do mistério de Deus,
resplandecei no caminho da nossa vida
para que cheguemos à Montanha Santa
que é Cristo Jesus, vosso Filho e Senhor nosso.

Estatutos OCDS de 2022

Principais alterações

Os novos Estatutos foram previamente aprovados na Assembleia Geral de 23 de abril de 2022, antes da sua aprovação definitiva pelo Definitório Geral a 14 de setembro do mesmo ano. A nova publicação «Regra, Constituições e Estatutos da OCDS» divulgada em fevereiro deste ano é do mesmo formato que as Constituições dos frades e das irmãs e de uma cor intermédia, de modo a realçar a coerência de uma só família em três ramos.

À sequência do nosso quadro legislativo, a mesma que no livrinho anterior, acrescentou-se um glossário como auxílio na procura rápida de algum tema mais importante. A Regra de todos os carmelitas (século XIII) aparece mais enriquecida com as citações bíblicas e com a divisão por temas para mais fácil consulta. As Constituições de 2003 já têm integrados os números sobre S. José e a comunhão fraterna que foram aprovados em 2014. A partir desta edição da Flor do Carmelo, vamos apreender as principais alterações que sofreram os Estatutos de 2006. Uma primeira parte aborda a Identidade e Valores dos Carmelitas Seculares, com um primeiro capítulo, “Identidade”, muito mais desenvolvido: o nosso lugar na Família (1 a 3), quais os valores a preservar na nossa vida espiritual (4 a 9, 19): os sacramentos, a oração, a leitura e estudo dos nossos santos e o acompanhamento espiritual, e como novidades, a meia hora de oração silenciosa e a participação num retiro anual. Outra alteração: este capítulo integra o quarto dos Estatutos anteriores, “Com Maria: O Amor à Virgem Maria e a devoção a São José (10-13) valorizam o marianismo próprio da

Ordem, em que Maria é modelo da verdadeira discípula. Também aborda os temas da ascese, renúncia e silêncio próprios do carmelita secular, com a novidade da opção por um estilo de vida simples adequado à atual ecologia integral (14-18). O capítulo II, “Seguimento de Cristo” (20-29), mostra claramente o nosso compromisso em viver as Bem Aventuranças e os Conselhos Evangélicos conforme a nossa vocação, num mundo dominado pelo prazer, o dinheiro e o poder. Ajudam-nos neste caminho Santa Teresa, São João da Cruz e muitos outros santos do Carmelo.

Somos “Testemunhas da experiência de Deus”: o capítulo III é comum aos dois documentos, mas com abordagem diferente. Os novos Estatutos baseiam-se nos três grandes pilares da vida do leigo carmelita: a oração, a amizade em comunidade e a missão (30-34). Além do mais, aparece um novo tema, a Promoção do Carmelo Secular, a substituir e atualizar o capítulo IV de 2006, “Ao serviço de Deus e da Igreja”, e a desafiar-nos com iniciativas de abertura e convite nas paróquias, de modo a dar a conhecer a nossa espiritualidade (35-36).

O capítulo IV “Ao serviço da família e da Igreja” é uma novidade que nos sensibiliza para oferecer itinerários de crescimento na fé para todas as idades e as famílias (37-39), bem como para as novas configurações familiares (40). É o grande desafio do Papa Francisco: a Igreja não fecha as portas às novas situações familiares, mas deve acompanhar, com atenção e solicitude, os casais com amor ferido ou recasados civilmente. (continua)

XXX Encontro Nacional OCDS



É habitual o nosso Encontro Nacional da OCDS realizar-se depois da Páscoa. Mas menos habitual foi o número de inscritos para a sua trigésima edição. Nos dias 14 a 16 de abril, últimos dias da Oitava da Páscoa, juntaram cerca de 80 irmãs e irmãos na Domus Carmeli de Fátima, com uma representação de todas as comunidades do continente e uns 20 membros oriundos de várias comunidades da Madeira.

Foi um Encontro muito rico nas suas mensagens e no aprofundamento do carisma mariano da Ordem, com o tema formativo e espiritual «O escapulário, símbolo de aliança». Durante a semana da Oitava, realizou-se o XV Capítulo Provincial e foi o nosso novo provincial, P. Vasco Nuno, que fez a abertura do Encontro. Online, por ter compromissos inadiáveis, e com palavras calorosas que transcreveu numa mensagem escrita, em que realçou a importância do Carmelo na atualidade. A nossa missão,

e particularmente a dos leigos, é de propiciar o encontro com Deus num mundo sedento de amor e paz. Partilhou também o seu desejo de dedicar o segundo ano do triénio ao Carmelo Secular e ao reforço da sinodalidade entre os três ramos do Carmelo Descalço.

O sábado foi reservado às duas conferências da vertente formativa e espiritual proferidas pelo Frei André Morais. Na primeira, desenvolveu o tema do escapulário como símbolo de aliança, que tem as suas raízes nas origens da Ordem. Quando os frades eremitas migraram para a Europa no séc. XIII, passaram a ser mais apostólicos. Foi no meio desta tensão sofrida entre oração e apostolado que Simão Stock teve a visão da entrega do Escapulário por Nossa Senhora do Carmo. Foi o sinal do amor particular de Maria pela Ordem, firmando doravante, e até à atualidade, a integração do carisma contemplativo e apostólico. Ao receber o Escapulário, estamos a fazer uma aliança

com Deus na dimensão mais profunda da vida. Somos irmãos revestidos de Maria para melhor seguirmos a Cristo, tal como diz a nossa Regra.

Na segunda conferência, apresentou o amor de Teresinha por Maria na Poesia 54, que percorre a vida da Mãe de Jesus, inspirando-se unicamente do Evangelho e procurando nele sentidos ocultos. O “pequeno caminho” de Maria foi de escuta, interrogações e carregado de sofrimentos vividos na fé, que Teresinha compara com o seu próprio percurso. «Sofrer amando, é a felicidade mais pura!» (estrofe 16). Teresinha aponta Maria como modelo durante as noites escuras da vida, tal como estava a viver a sua com muita alegria. Seja Maria o mesmo modelo para as nossas vidas.

Após o convívio do lanche, seguiu-se um momento de partilha em grupos sobre o significado do Escapulário e a nossa relação com ele. Posteriormente, a nossa presidente Isabela Neves apresentou a partilha do Conselho Nacional com os Capitulares, sublinhando o principal objetivo do triénio: a Ratio da formação para a Ordem Secular.

Para finalizar esta tarde de trabalho, o P. Renato apelou à colaboração de voluntários para o Encontro Internacional de Jovens Carmelitas 2023 no dia 31 de julho, em Fátima, a feira vocacional e o espaço de oração das JMJ (2-4 de agosto em Lisboa).

Antes da eucaristia, a manhã de domingo foi quase exclusivamente preenchida com um encontro com as irmãs no Carmelo de S. José. Primeiro com a Irmã Margarida, que nos brindou com uma exposição muito esclarecedora sobre duas questões: como vivem as carmelitas com Maria? Mas antes, qual o caminho feito ao longo dos tempos para a Ordem ser mariana? Recordou então as origens



da Ordem no Monte Carmelo, com documentos fidedignos do século XIII que atestam a existência de eremitas e de «uma pequena Igreja de Nossa Senhora». Eram cruzados e peregrinos marcados pela espiritualidade mariana que escolheram Maria como padroeira. De regresso à Europa, os irmãos conservaram esta devoção mariana e sua origem, confirmada pelo nome ainda atual da Ordem: Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. A Irmã Margarida traçou a evolução do marianismo na Ordem, que nasceu de uma relação afetiva com Maria, ensinando silenciosamente o coração e menos a mente, e vai ganhando maior estrutura ao longo dos tempos. Até aos dias de hoje, em que a vida espiritual carmelita não se entende sem Maria, mestra no caminho da fé. Não se trata tanto de uma devoção exterior, mas vivida por dentro. Resumiu a consagração das carmelitas a Maria em quatro palavras: Por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, com São José. Após estas palavras, tivemos um convívio animado e muito alegre com toda a comunidade que terminou com um emocionante cântico a Maria, antes dos três ramos do Carmelo se encontrarem na celebração da Eucaristia. Separamo-nos após o nosso almoço de despedida, com o coração cheio de gratidão por estes tão empolgantes dias de oração, formação e partilha da nossa Alegria pascal.

O marianismo da Ordem na Colunata do Santuário de Fátima



O conjunto arquitetónico da Colunata foi concebido pelo arquiteto António Lino, de modo a aumentar o acolhimento dos peregrinos ao ar livre junto da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. São dois edifícios, um de cada lado da Basílica, com colunas em que se distribuem estátuas de santos. Na Colunata acolhem-nos 17 santos marcadamente marianos. A imagem mais à esquerda representa **Santa Teresa de Jesus**, criada pela artista Maria Amélia Carvalheira da Silva e inaugurada a 10 de maio de 1970, poucos meses antes da Santa ser declarada primeira doutora da igreja.

Continuando para a direita, encontramos São Francisco de Sales, italiano, fundador da Ordem da Visitação de Nossa Senhora; a sua imagem foi inaugurada em 1968. É seguido pela estátua de São Marcelino Champagnat (1967), francês, fundador do Instituto dos Irmãos Maristas. Depois vem outro francês, São João Baptista de La Salle (1964), fundador da Congregação dos Irmãos das Escolas Católicas. Sucede-lhe outro italiano, Santo Afonso Maria de Ligório,

fundador dos Redentoristas e autor de várias obras marianas as (1960). Sucede-lhe uma imagem conjunta de dois italianos (1960): São João Bosco, fundador dos Oratórios e das Filhas de Maria Auxiliadora, e São Domingos Sávio, aluno do Oratório, que faleceu com apenas 14 anos, tendo sido canonizado em 1954.

As 13 imagens menores, que medem 2,30 metros, são interrompidas por quatro imagens maiores, todas inauguradas em 1953, de 3,20 metros, para realçar 4 santos portugueses: São João de Deus, fundador da Ordem dos Irmãos Hospitalares; São João de Brito, jesuíta e mártir na Índia; Santo António, um dos santos mais populares da igreja, nascido em Lisboa e falecido em Pádua; e continuando o quarteto carmelita: **São Nuno de Santa Maria**, cuja estátua foi criada por Salvador de Eça Barata Feio.

Nuno Álvares Pereira nasceu em 1360. Em 1376, casou com D. Leonor de Alvim. A vitória de D. Nuno nas batalhas contra os Espanhóis conduziu à consolidação da independência do país. Em 1389, já viúvo, construiu o Convento do Carmo,

Santuário de Fátima



em Lisboa, e em 1423 aí professou, tomando o nome de Frei Nuno de Santa Maria. Veio a falecer neste mesmo convento em 1431. Foi beatificado pelo Papa Bento XV em 1918 e canonizado pelo Papa Bento XVI em 2009.

S. Nuno, tal como S. Teresa de Jesus, entregou a sua vida para servir a Ordem de Maria.

Prosseguimos, com as imagens mais pequenas. À direita, a estátua de São Luís Maria Grignon de Monfort, francês, fundador das Filhas da Sabedoria e dos Monfortinos, foi inaugurada em 1960. Segue-se-lhe São Vicente de Paulo (1961), também francês e fundador das Congregações dos Lazaristas e das Filhas da Caridade.

O terceiro dos nossos irmãos carmelitas é **São Simão Stock**, que nasceu por volta do ano de 1165, na Inglaterra. Em 1213 entrou na Ordem do Carmo, em que chegou a ser Superior Geral. No dia 16 de julho de 1251, estando ele em oração, preocupado com as muitas dificuldades da sua Ordem, pediu à Mãe do Céu que

lhes desse um sinal da sua materna proteção. Apareceu-lhe, então, a Virgem Maria com um Escapulário na mão, que doravante seria o sinal da aliança que fazia com a Ordem do Carmo. Faleceu em França em 1265. A sua estátua

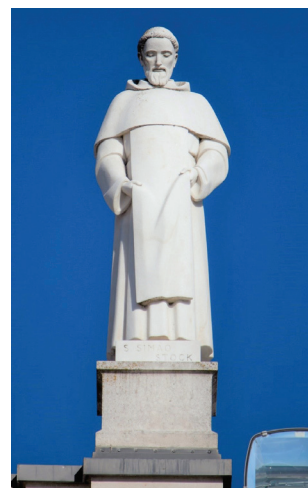


foi realizada pela artista Maria Amélia Carvalheira da Silva (1962.)

Em seguida, encontramos a imagem de São Inácio (1967) nascido em Loiola, Espanha, fundador da Companhia de Jesus. À sua direita, encontramos São Paulo da Cruz, italiano, fundador dos Passionistas, tendo sido inaugurada a sua imagem em 1968.

A penúltima imagem é de **São João da Cruz**. A sua estátua foi concebida também pela artista Maria Amélia Carvalheira da Silva (1970).

Por último, deparamo-nos com a estátua de Santa Beatriz da Silva (1989), que nasceu em Campo Maior, Portugal, cerca de 1430. A Virgem Maria apareceu-lhe com um hábito branco e manto azul, pedindo-lhe que fundasse uma Ordem dedicada à sua Imaculada Conceição. Esta Ordem foi fundada em 1484 em Espanha. Beatriz faleceu em Toledo, Espanha, em 1490 ou 1492, foi beatificada pelo Papa Pio XI em 1926 e canonizada pelo Papa Paulo VI em 1976. Não há outra Ordem religiosa que esteja aqui tão amplamente representada como a nossa; é com muita alegria que esperamos que a nossa Irmã carmelita, Lúcia de Jesus, venha também a ter junto destes nossos Irmãos carmelitas, um lugar de destaque.



Carta a Sta Teresinha com Maria, a nossa Mãe do Céu

Minha querida Santa Teresinha, Desejo que estejas bem, após a nossa conversa em fevereiro. Desta vez escrevo-te para falarmos um pouco de Maria, a nossa querida Mãe do céu que tu tanto estimaste e por quem te sentiste tão protegida ao longo da tua vida.

Ao escrever-te esta carta, decidi fazer como tu, fui buscar uma imagem de Maria (no meu caso N.Senhora do Carmo) e coloquei-a na minha secretária pedindo-lhe que me inspirasse nesta nossa conversa e “que não escrevesse nem uma linha que não fosse do teu agrado” (Ms A, A2r).

Sabes, Teresinha, tenho vindo a descobrir Maria, muito por “culpa” do Carmelo e da Irmã Lúcia, que nos traz uma perspectiva da Mensagem de Fátima tão bonita. Por vezes, apetece-me dizer como a Jacinta: “Aí que Senhora tão linda que eu vi!” Ou como tu disseste: “a Santíssima Virgem pareceu-me bela, tão bela como nunca vira nada tão belo: o seu sorriso irradiava uma bondade e uma ternura inefáveis;” até lhe chamaste a Virgem do Sorriso!

Também gosto tanto de me sentir protegida pelo seu manto... tantas vezes, em momentos mais turbulentos, me imagino aos pés da nossa Mãe e lhe peço: envolve-me no teu manto. E sinto um conforto... após esse momento parece que, apesar dos problemas permanecerem, estou mais recetiva a resolvê-los e mais assertiva na forma de os solucionar. E esta foi uma aprendizagem que também fiz contigo, Teresinha, que tinhas como símbolo especial de Maria, o manto (além do sorriso e do véu). Em vários momentos, tu contemplaste a tua vida protegi-

da pelo manto de Maria. Recordo-me das tuas palavras em que afirmavas que durante uma semana do teu noviciado estiveste “inteiramente escondida sob o véu da Santíssima Virgem” (UCR-CA 11.7.2). E daquela vez em que fizeste um convite muito especial à tua mana Celina, desafiando-a a entregar-se totalmente a Maria, e lhe disseste: esconde-te à sombra do seu manto virginal, para que ela te purifique.

Pois, querida Teresinha, sei que tinhas uma predileção muito especial por Nossa Senhora; foi para ti uma verdadeira mãe. Acredito que o facto de teres perdido a tua mãe tão cedo te fez compreender, com uma grande lucidez, o grande Amor de Maria por nós.

Querida Teresinha, vou contar-te algo que se passou comigo; é quase secreto de tão especial que foi. Há uns anos... bastantes... talvez 18 anos, estive em Itália e queria visitar os locais de S.Maria Goreti (para mim é muito especial visitar os locais onde os santos viveram), depois de ir a Corinaldo, perto de Assis, onde a santa nasceu e viveu em criança, fui à vila de Nettuno, perto de Roma para onde a sua família se mudou e onde S.Maria Goreti veio a falecer. Estava na sua casa, a rezar num pequeno oratório sozinha, quando se aproximaram de mim duas irmãs muito jovens, que não falavam nem inglês nem português, e me ofereceram uma estampa de Nossa Senhora, tão bonita... estava em cima do mundo (do globo), tinha umas vestes brancas, um véu dourado e as suas mãos irradiavam luz para onde estavam muitas ovelhas.

Recebi a imagem com uma oração em

Santa Teresinha

alemão que não compreendi. Mais tarde, pedi a uma amiga para traduzir o texto. Tratava-se de uma oração a Nossa Senhora de todos os Povos, que se referia a Maria como nossa advogada, aquela que nos defende da decadência, das calamidades e da guerra. Guardei com muito carinho esta imagem.

Este episódio ganha maior relevo quando visitei a tua casa em Lisieux, os Buissonnets, talvez uns 3 anos depois. Durante este tempo nunca encontrei qualquer referência a esta imagem nem nunca mais vi nenhuma. Mas, na tua casa, depois de ter ficado deslumbrada por toda a explicação e de ter mirado todos os cantinhos e te ter imaginado por ali, ao sair, havia uma loja muito pequena. Ao aproximar-me da porta de saída vi a Nossa Mãe! Estava virada para mim uma imagem de Nossa Senhora de todos os Povos... Oh! Que alegria... preparaste este presente para mim! Eras tu quem me oferecias a N. S. de todos os Povos... tu que quiseste unir a humanidade no AMOR, tu que és a padroeira das missões, tu que rezavas pelos povos indígenas..., eras tu que me oferecias aquela imagem tão bonita... que eu tanto gostava e estimava... só te posso dizer que as lágrimas me corriam pela face. Um "milagre" só para mim... que bênção... que rosas derramaste sobre mim naquele final de tarde na tua casinha, onde foste tão feliz. E saber que, um ano antes, tinha pedido à costureira que se inspirasse nas suas vestes para o meu vestido de casamento!

E para terminar esta bonita história ain-



da havia mais uma surpresa. Anos mais tarde, sem voltar a ver a imagem em qualquer lugar, numa visita a Aljustrel (Fátima), à casa da nossa irmã Lúcia, com os meus filhos, vi no cimo de uma prateleira algo improvável... a N. S. de todos os Povos, lá estava a estampa e desta vez com a oração em português! Tinha ali sido deixada por uma peregrina, dois ou três dias atrás, para divulgação. Peguei numa das imagens e levei-a ao coração: Roma – Lisieux – Fátima.

Estava completo o teu circuito, minha querida Teresinha. Só mais tarde percebi...

Antes de terminar, querida amiga, queria recordar a todos os portugueses como Maria é nossa mãe predileta, ela que escolheu uma aldeia de Portugal para falar a três crianças e ao povo português, ela que traz milhares de peregrinos todos os anos a este lugar que ficou especial, ela que nos embaraça como mãe nos seus braços... não nos esqueçamos de lhe agradecer e de pedir o seu auxílio para que interceda junto de Jesus, pela PAZ no mundo!

E termino, Teresinha, recordando um pedacinho da tua poesia 54 que resume bem a tua dedicação, toda a vida, à nossa mãe do céu:

“Em breve eu ouvirei esta doce harmonia. Em breve no Céu eu irei ver-te. Tu que vieste sorrir-me na manhã da minha vida. Vem sorrir-me de novo... Mãe... chegou a tarde!”

Até breve amiga, da tua Teresinha (que bom termos o mesmo nome)

Teresa Eugénio
Comunidade Irmã Lúcia



Segundo as próprias palavras do autor, Pe Armindo Vaz: «Não há uma mística. A procura de Deus e a relação com o Mistério variam segundo as pessoas, tradições religiosas, substrato cultural das pessoas. Cada crente tem a sua mística, na medida em que realiza a sua vocação pessoal, a sua maneira de aderir ao amor de Deus sob a acção do seu Espírito... A leitura da Bíblia contribui em muito para o enquadramento da experiência mística e para a exprimir melhor. De facto, a Sagrada Escritura atribui aos seus vários protagonistas experiências interiores que se podem considerar místicas: eles viveram vislumbres da revelação de Deus aos humanos. É, pois, pertinente mergulhar nos campos férteis da fé bíblica, para ela contextualizar mais amplamente as diversas experiências do Deus transcendente.» Nas Ed. Carmelo, 7€



Celebram-se em 2023 os 400 anos da chegada dos Carmelitas Descalços às terras do Iraque. Em Bassora, no sul do Iraque, não longe do Golfo Pérsico, foi celebrada a primeira missa na missão em 9 de julho de 1623. Se hoje a missão está sob a responsabilidade da Província de Paris, parece que o fundador foi um carmelita português, P. Basílio de São Francisco, companheiro do P. Próspero do Espírito Santo, carmelita descalço espanhol que recuperou em 1631 o Monte Carmelo e construiu um convento. A família carmelitana – os frades, entre eles o P. Geral Miguel Márquez Calle, os seculares, as Carmelitas de São José, as consagradas e os amigos do Carmelo, celebrou uma missa de ação de graças no domingo 19 de fevereiro de 2023 sob a presidência do Monsenhor Jean Sleiman, arcebispo de Bagdá dos Latinos. Communicationes nº 386

Exulta o meu coração no Senhor
no meu Deus se eleva a minha frente.
Ninguém é santo como o Senhor,
ninguém é forte como o nosso Deus.

A arma dos fortes foi destruída
e os fracos foram revestidos de força;
os que viviam na abundância buscam pão
e os que tinham fome foram saciados.

É o Senhor que dá a morte e dá a vida,
faz-nos descer ao túmulo e de novo nos levanta;
é o Senhor quem despoja e enriquece,
é o Senhor quem humilhe e exalta.

Levanta do chão os que vivem prostrados,
retira da miséria os indigentes;
ele vela os passos dos seus amigos,
enquanto os ímpios desaparecem nas trevas.

O Altíssimo fará soar o trovão nos céus,
o Senhor julgará os confins da terra.
O Senhor dará força ao Seu Rei
e exaltará o poder do seu Ungido.

Do Cântico de Ana 1Sam 2, 1-10



Coordenação: Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração: Nicole Vareta, Fátima Faria e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt